

**A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À
PROFICIÊNCIA DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA**

**THE IMPORTANCE OF TEACHER TRAINING IN RELATION TO THE
PROFICIENCY OF STUDENTS IN THE FIRST YEARS OF FUNDAMENTAL
EDUCATION IN PORTUGUESE AND MATHEMATICS**

Sônia Beatriz Krebs Steigleder*

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mapear o perfil de formação dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual do Rio Grande do Sul, de modo a compreender suas possíveis influências no desempenho de seus alunos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O estudo é realizado através da análise de dados retirados do banco de dados do Censo Escolar da Educação Básica e dos resultados do SAEB, ambos produzidos e publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Parte-se da hipótese de que os alunos que cursaram o Normal/Magistério de nível médio apresentam um desempenho mais satisfatório do que os alunos que não cursaram. Isso porque, na sua formação, está um estágio supervisionado de 800 horas. Esta formação não significa sucesso profissional, mas possibilita ao professor uma experiência e uma preparação profissional baseada no dia a dia de uma turma com o acompanhamento de um supervisor e de um professor titular; ambos com larga vivência docente que estão abertos a contribuir com o crescimento pessoal e profissional do seu pupilo. A análise dos dados coletados não permite chegar a uma ideia definitiva sobre o assunto. A partir disso, destacamos que a aprendizagem de um aluno não depende apenas do professor, mas, sim, de vários fatores, incluindo até mesmo as condições socioeconômicas dos alunos.

Palavras-chave: Formação de professores. Curso Normal/Magistério. Proficiência dos alunos.

ABSTRACT

This article aims to map the training profile of teachers in the Early Years of Elementary Education in the state educational system of Rio Grande do Sul, in order to understand their possible influences on the performance of their students in Elementary Education Evaluation System (SAEB). The study is carried out through the analysis of data taken from the Basic Education School Census database and the results of the SAEB, both produced and published by National Institute for Educational Studies and Research "Anísio Teixeira" (INEP). Mapping the formation of teachers of the Early Years of Elementary Education in the state educational system of Rio Grande do Sul, the hypothesis is that students who attended the Normal / High

* Professora. Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Especialista em Tecnologias em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. E-mail: sonia-bksteigleder@educar.rs.gov.br.

School level show more satisfactory performance than students who did not. This is because there is a supervised internship of 800 hours in its formation. This training does not mean professional success, but it allows the teacher an experience and a professional preparation based on the daily life of a class supported by a supervisor and a full professor; both with extensive teaching experience who are open to contribute to their apprentice's personal and professional growth. The analysis of the collected data does not allow to achieve a definitive idea on the subject. From this, we emphasize that the learning of a student does not depend only on the teacher, but on several factors, including even the socioeconomic conditions of the students.

Keywords: Teacher training. Normal Course/Teaching. Student proficiency.

1 INTRODUÇÃO

Quando se pensa em educação, é inevitável associá-la a professor. Professor pode ser definido como o agente mediador e facilitador da aprendizagem. Ele deve apresentar conhecimento dos conteúdos a serem desenvolvidos durante a sua prática docente; assim como um nível de cultura que o possibilite instigar, no caso de alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a ter curiosidade em aprender e entender os fatos que os cercam (COELHO; SILVA; LOPES, 2016).

É de conhecimento público que, para exercer a profissão de professor, o docente necessita de uma formação básica. No decorrer da sua vida profissional, esta formação inicial se complementa com a formação continuada durante a sua trajetória no magistério. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), promulgada em 1996 e que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional em seu Art. 62, determina-se que

a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, recurso online).

Entretanto, apesar de os cursos Normais/Magistério de nível médio estarem sendo descontinuados à medida que as redes de ensino têm primado pela formação em nível superior dos professores, a LDB permite ainda a atuação de professores somente com esta formação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A partir do que foi exposto, este artigo tem por objetivo mapear o perfil de formação dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual do Rio Grande do

Sul, com vistas a compreender suas possíveis influências no desempenho dos alunos no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Os dados analisados, para que tal objetivo seja atingido, foram coletados no Censo Escolar da Educação Básica, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e estão disponíveis na homepage desse instituto.

A partir desse mapeamento, foi possível verificar a formação dos professores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual do Rio Grande do Sul. Também na homepage do INEP estão disponíveis as informações sobre os resultados dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas avaliações do SAEB que foram utilizados para o mapeamento do desempenho dos estudantes (médias de proficiência) em Língua Portuguesa e Matemática. Na tentativa de aprofundar um pouco mais a relação formação *versus* médias de proficiência, selecionamos, dentre as escolas estaduais que oferecem os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, aquelas que apresentaram as cinco melhores notas em Língua Portuguesa, no intervalo de 2011 a 2019, a fim de comparar suas médias de proficiência e a formação dos professores. A escolha da Língua Portuguesa é devido a ser a língua materna com que nos comunicamos e por este motivo apresenta maior importância para a análise.

A análise é referente à série histórica dos últimos nove anos, 2011 - 2019, em que o SAEB possibilitou a utilização de cinco edições; tendo assim, proporcionado um número significativo para comparações. O foco está em identificar o número de professores que lecionam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e que cursaram Normal/Magistério de nível médio. A partir desse levantamento, utilizamos os resultados de desempenho no SAEB dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, em Língua Portuguesa e Matemática.

Através da análise destes dados, pretendemos verificar as possíveis relações entre as duas variáveis.

Nossa hipótese de partida, desenvolvida a partir da vivência profissional da autora, em observações realizadas durante trabalho com os professores, é a de que o professor que cursa Normal/Magistério de nível médio participa de uma pré-seleção em suas habilidades profissionais. E tais habilidades podem ser aprimoradas no decorrer da sua formação, através de maior número de horas de observação *in loco* ou de prática pedagógica assistida (estágio), onde ele recebe orientação do seu supervisor de estágio e do professor titular da turma onde está atuando.

Com a crescente carência de profissionais devidamente habilitados, as exigências para a prática docente muitas vezes são menos rigorosas, de modo que, em algumas áreas de

conhecimento, o candidato a professor pode ainda estar cursando a licenciatura a partir do 6º semestre do seu curso de graduação, ou pode ser um profissional de uma área afim, segundo edital para contrato emergencial da Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul¹.

A partir das análises com base nos dados coletados e nas leituras realizadas, a rede pública estadual do Rio Grande do Sul mostra uma caminhada onde apresenta um crescimento de proficiência e uma atualização no seu corpo docente. Podemos concluir que o Rio Grande do Sul apresenta crescimento nas médias do SAEB, em Língua Portuguesa, no intervalo de tempo considerado (2011 – 2019). Em Matemática, observamos uma média alta em 2011, porém em 2013 ocorre uma queda de 90,46 pontos na média e, esta queda não foi recuperada nas edições posteriores. Mesmo assim, os resultados mostram um ganho de proficiência. Optamos por uma análise mais criteriosa dos dados de Língua Portuguesa, por ser a língua mãe com a qual nos comunicamos, e notamos que a proficiência é menor que em Matemática. Pode-se explicar esta particularidade pelo fato de o estado apresentar uma colonização predominante de descendentes alemães e italianos. É tradição, principalmente nas regiões de colonização alemã, que o idioma ensinado às crianças seja o dialeto dos seus antepassados. Com este costume, a criança inicia o seu aprendizado de Língua Portuguesa ao ingressar na escola, mas continua utilizando o dialeto na comunicação com seus familiares.

Este artigo está organizado, além desta introdução, em duas outras seções de desenvolvimento e as considerações finais. A primeira seção de desenvolvimento descreve o contexto a que se referem os dados, com ênfase para a rede estadual do Rio Grande do Sul e suas características relevantes. Os dados também são apresentados nessa seção. Na segunda seção, são feitas as análises e discutimos os dados e os resultados decorrentes deles.

2 APRESENTAÇÃO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Este artigo destina-se a mapear a formação dos professores que atuam na Educação Básica, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na rede pública estadual do Rio Grande do Sul e analisar de que maneira a formação dos docentes em cursos de nível médio apresenta alguma influência na proficiência dos alunos. O estudo detém-se em conhecer a quantidade de

¹ Edital nº 05/2020, que trata do cadastro temporário de contratação emergencial para professor. Diário Oficial do Estado – RS, nº 260, de 22/12/2020.

professores que possuem o curso Normal/Magistério de nível médio na sua formação profissional.

A Educação do Rio Grande do Sul, na sua rede pública estadual, conta com 2.472 escolas que oferecem todos os níveis da Educação Básica; desde a creche até o ensino profissionalizante de nível médio. Possui 792.359 alunos matriculados que são atendidos por um corpo docente formado de 49.728 professores. Do total de alunos matriculados, nos estabelecimentos da rede pública do estado, 222.984 são alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Estes alunos são atendidos por 1.621 docentes, segundo o Censo Escolar da Educação Básica de 2019.

Na tabela abaixo, podemos observar o número de escolas e de alunos matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental no intervalo de tempo de 2011 a 2019, que será o intervalo considerado para a análise proposta no artigo.

Tabela 1 - Número de escolas da rede pública estadual do RS e número de matrículas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Ano	Número de Escolas	Número de Matrículas
2011	2.572	293.731
2012	2.574	310.166
2013	2.570	305.266
2014	2.568	274.567
2015	2.571	260.630
2016	2.557	247.938
2017	2.534	244.787
2018	2.497	221.176
2019	2.472	222.984

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019).

O Estado possui uma longa tradição na formação de professores; atualmente, conta com 100 escolas que oferecem o Curso Normal/Magistério nível médio e o Curso Normal/Magistério Aproveitamento de Estudos (pós-médio).

Dentre as escolas estaduais de Curso Normal/Magistério nível médio salientamos três escolas: a primeira escola, criada em 1869 com o nome de Escola Normal da Província de São Pedro e, atualmente, como Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, que continua em atividade até os dias atuais, localizado no município de Porto Alegre; a segunda é o Instituto Estadual de Educação Indígena Ângelo Manhka Miguel, localizado na terra indígena Inhacorá de São Valério do Sul, voltado para a formação de docentes indígenas

e a terceira, que nos chama a atenção, é a Escola Estadual de Educação Especial Doutor Reinaldo Fernando Cóser que oferecia o curso para professores surdos e, infelizmente, não conta mais com esta oferta. Esta escola está localizada em Santa Maria, na região central do Estado.

Destacamos a primeira por se tratar da antiga escola do Rio Grande do Sul a formar professores; a segunda, por se preocupar em formar professores para a educação indígena; e a terceira, por ter a preocupação em formar professores com deficiência auditiva.

É possível verificar, pelo decréscimo no número de matrículas, que falta interesse nestas modalidades, bem como nos cursos de formação de docentes de nível médio.

O Centro Estadual de Formação de Professores General Flores da Cunha, sendo a primeira escola de formação de professores e tendo a sua atuação desde o século XIX, adequou-se a cada mudança educacional como citado por Sarmento, Pinheiro e Rosa (2018, p.27): “O Curso Normal/Magistério não só desenvolve o senso crítico e o posicionamento do aluno diante do mundo, mas a própria prática docente amplia o seu repertório de possibilidades pedagógicas”

O Instituto Estadual de Educação Indígena Ângelo Manhka Miguel atende, exclusivamente, alunos pertencentes à etnia Kaingang, ofertando vagas no ensino médio Curso Normal/ Magistério Kaingang, Curso Normal/Magistério Kaingang Aproveitamento de Estudos e Curso Normal/Magistério Kaingang/Complemento de Estudos em Educação Infantil.

Este instituto teve sua origem a partir da luta da comunidade Kaingang por terra e educação, surgindo na necessidade de atender as especificidades dos estudantes Kaingang de dar continuidade aos estudos após a conclusão do Ensino Fundamental e formar professores Kaingangs com a finalidade de (...) “valorização da língua, cultura e processos próprios de ensino e aprendizagem dessa etnia” (SARMENTO; PINHEIRO; ROSA, 2018, p.241).

A Escola Estadual de Educação Especial Doutor Reinaldo Fernando Cóser ampliou o atendimento implementando o Curso Normal/Magistério de nível médio e Curso Normal/Magistério Aproveitamento de Estudos para professores com deficiência auditiva após pesquisa socioantropológica com a comunidade escolar. Ambos foram aprovados pelo Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Sul em 2005, através do parecer nº 901 de 21/12/2005, iniciando suas atividades em 2006.

A consolidação da criação desta escola tem como principais parâmetros

[...] proporcionar ao educando surdo a formação ética e específica de docente para a Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental, preparando-o para uma prática crítica e transformadora da realidade através da ação-reflexão-ação. Construir uma pedagogia da diferença, onde os surdos têm

um papel fundamental na educação de sua comunidade, proporcionando a mesma ir ao encontro da sua identidade, consolidar a sua língua e a sua cultura; Proporcionar uma sistemática alternativa de atendimento, de caráter experimental, para solucionar as necessidades educacionais de nível médio da comunidade de surdos, por meio de uma estrutura que otimize recursos físicos, inove a utilização de recursos materiais e pedagógicos; Propor uma escola que respeite a diferença, que concretize os sonhos e os anseios desta comunidade, que ficou durante anos excluída e, por que não dizer, uma comunidade isolada dos espaços educativos. (SARMENTO; PINHEIRO; ROSA, 2018, p.101).

A explanação dessas três escolas exemplifica a diversidade da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, que possui curso de formação de professores dentro de uma realidade em que preserva a historicidade, identidade sociocultural e a inclusão das comunidades, respeitando as suas diferenças.

O Curso Normal/Magistério Aproveitamento de Estudos tem como característica principal ofertar a alunos que concluíram o ensino médio e desejam seguir carreira docente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Sua matriz curricular aborda os componentes curriculares do Ensino Fundamental através do contexto didático da formação docente da Educação Infantil e Anos Iniciais.

O curso está organizado em três semestres mais estágio supervisionado obrigatório; sendo uma exigência da legislação vigente. Diferentemente do Curso Normal/Magistério de nível médio, que é formado por estudantes com idade compatível ao ano cursado, o Curso Normal/Magistério Aproveitamento de Estudos apresenta uma média etária bem superior ao esperado, como nos demonstra a média etária dos alunos matriculados na rede pública estadual do Rio Grande do Sul coletada no Sistema ISE (Informatização da Secretaria Escolar) utilizado pelas escolas estaduais do Rio Grande do Sul.

No seu corpo discente, além dos concluintes do ensino médio, observa-se uma procura por parte de profissionais que já possuem ou estão cursando uma licenciatura de nível superior pela necessidade de aprimorar sua prática docente.

É difícil ter acesso ao número exato de alunos, pois o Censo Escolar da Educação Básica, que fornece os dados, realiza a coleta dos dados dos alunos do Curso Normal/Magistério nível médio, como alunos do ensino médio regular; e, ainda inclui os alunos da modalidade de Aproveitamento de Estudos.

Como mostra a tabela 1, o Curso Normal/Magistério de nível médio apresentou pouca variação no número de matrículas no decorrer dos anos analisados.

Em 2012 e 2013, observa-se um decréscimo no número de matrículas e, nos anos subsequentes, apresenta um aumento de procura pela matrícula no curso.

Tabela 2 - Matrícula Inicial do Curso Normal/Magistério Nível Médio da Rede Pública Estadual do RS

Ano	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
2011	3.640	2.460	2.385	2.122	10.607
2012	3.676	2.029	2.045	1.968	9.718
2013	3.660	2.297	1.879	1.732	9.568
2014	3.763	2.135	1.976	1.909	9.783
2015	4.047	2.318	2.023	2.104	10.492
2016	3.614	2.343	1.980	2.370	10.307
2017	4.075	1.999	2.114	2.658	10.846
2018	4.920	2.533	2.084	1.375	10.912
2019	4.920	2.533	2.084	1.375	10.912

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019).

Na tabela seguinte, podemos observar que, enquanto o número de matrículas no Curso Normal/Magistério nível médio está apresentando um decréscimo, a Modalidade Aproveitamento de Estudos está apresentando um aumento. Isto ocorre devido ao público que procura o curso superior de licenciatura e sente a necessidade dos conhecimentos básicos que são ministrados no Curso Normal/Magistério nível médio.

Esta Tabela mostra que a quantidade de alunos na modalidade Aproveitamento de Estudos está em crescimento no Estado. Apresentando os números detalhados de matrículas nas modalidades Normal/Magistério e Aproveitamento de Estudos, temos a seguinte situação:

Tabela 3 - Curso Normal/Magistério Nível Médio e Curso Aproveitamento de Estudos Pós-médio – Rede Estadual

Ano	Curso Normal Nível Médio			Aproveitamento de Estudos		
	Alunos	Turmas	Escolas	Alunos	Turmas	Escolas
2011	7536	425	97	1692	103	41
2012	6385	387	93	1830	113	45
2013	6357	379	96	1798	109	49
2014	6419	385	96	2046	120	48
2015	6413	391	96	2503	138	54
2016	5985	379	91	3209	163	59
2017	5864	358	93	3383	185	60
2018	5641	350	91	3320	180	58
2019	5615	337	93	3171	174	58

Fonte: PROCERGS (2020)²

Os números apresentados na tabela 3 provêm da coleta de dados do profissional escolar quanto à sua formação.

Neste quantitativo, estão incluídos os alunos do Normal/ Magistério nível médio e os alunos do Aproveitamento de Estudos. Sendo assim, vamos analisar a quantidade de professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul que apresentam a formação de curso Normal/Magistério na sua formação de ensino médio.

Tabela 4 - Formação dos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual do Rio Grande do Sul

Ano	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	Nº	%																
Docentes com formação Normal de Nível Médio	2746	93	2581	91	2085	90	1766	91	1640	89	1414	90	1180	83	733	84	1301	80
Docentes sem formação Normal de Nível Médio	210	7	256	9	223	10	174	9	197	11	159	10	240	17	139	16	320	20
Docentes com formação em Pedagogia ou Normal Superior	0	0	0	0	1504	53	1246	54	1067	55	1029	56	795	56	532	61	1021	63

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019).

Conforme nos mostram os números, no período de 2011 a 2018, a rede pública estadual apresenta elevado índice de professores com a formação de Curso Normal Magistério nível

² Dados de acesso restrito obtidos através de solicitação da autora ao Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado do Rio Grande do Sul – PROCERGS.

médio; e mais da metade dos docentes dos anos iniciais possuem formação superior dentro da sua área, ou seja, Curso Normal superior ou Pedagogia. Entretanto, observa-se que, no ano de 2019, houve um crescimento considerável no número de docentes dos anos iniciais sem Curso Normal/Magistério.

Na tabela 5, está sendo apresentada a do SAEB dos alunos dos Anos Iniciais da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, por Coordenadoria Regional de Educação (O Rio Grande do Sul possui 30 Coordenadorias Regionais de Educação).

Tabela 5 – Resultado das proficiências médias do SAEB, em Língua Portuguesa e Matemática, dos Anos Iniciais da Educação Estadual pública do RS nos anos de 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019

Ano	Anos iniciais - 5º ano	
	Língua Portuguesa	Matemática
2011	195,22	312,43
2013	205,34	221,97
2015	208,27	217,92
2017	216,19	224,19
2019	218,18	227,58

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019).

Analisando a tabela, podemos verificar que a proficiência dos alunos em Língua Portuguesa está aumentando a cada edição do SAEB; enquanto a proficiência em Matemática, estava decrescendo até 2015; e nas edições seguintes, verificamos que a média tem mostrado um aumento. Comparando os dois componentes curriculares, verificamos uma particularidade do Estado onde a média do SAEB em Matemática é superior à média de Língua Portuguesa.

Vamos particularizar um pouco mais os dados, selecionando as cinco escolas estaduais que apresentaram as melhores proficiências médias em Língua Portuguesa devido a ela ser a língua mãe com a qual nos comunicamos e ter sido escolhida para a análise na edição do SAEB de 2019, para que tenhamos um detalhamento dos dados que nos permita uma análise pormenorizada. Estas escolas pertencem à rede estadual do Rio Grande do Sul e estão localizadas em diferentes municípios. A tabela 6 nos mostra a seleção das escolas:

Tabela 6: Escolas estaduais entre as cinco melhores médias em Língua Portuguesa (língua materna com a qual nos comunicamos) na edição de 2019 e que participaram de todas as edições do SAEB

Proficiência no SAEB - 5º Ano do Ensino Fundamental										
Ano	2011		2013		2015		2017		2019	
Nome da escola	Média em LP	Média em Mat								
EEEM Dionísio Lothario Chassot	210,30	227,3	240,70	243,54	238,63	258,99	268,07	288,77	272,3	293,7
EEEB Tiradentes	194,58	204,2	245,7	248,5	216,6	239,10	233,9	251,47	268,4	268,9
EEEB Poncho Verde	241,04	267,2	247,3	275	242,7	272,45	257,5	270,08	267,8	284
EEF Orestes Manfro	239,22	264,78	256,14	268,01	255,79	276,67	251,27	266,07	263,3	286,1
EEEF José Farina	235,44	257,2	245,7	262,3	236,6	257,75	261,3	268,04	263,1	275,6

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019).

Dentre as escolas selecionadas, aquela que apresentou maior crescimento na sua proficiência em Língua Portuguesa foi a Escola Estadual de Educação Básica Tiradentes com um ganho na sua média de 73,82 pontos. E a escola com maior média de proficiência em Língua Portuguesa foi a Escola Estadual de Ensino Médio Dionísio Lothario Chassot.

Embora tenhamos escolas de ensino médio nesta seleção, todas elas ofertam ensino fundamental completo. A tabela 7 nos informa a formação dos professores que atuam nos Anos Iniciais destas escolas.

Tabela 7 - Formação dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental nas cinco escolas com as melhores proficiências médias dos alunos do 5º ano e participaram de todas as edições do SAEB

Ano		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019	
Nome da escola	Formação dos docentes	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
		EEEM Dionísio Lothario Chassot	Docentes com formação Normal de Nível Médio	1	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	0	0
Docentes sem formação Normal de Nível Médio	33		97	36	100	35	100	38	100	37	100	32	100	31	97	32	100	1	33
EEEB Tiradentes	Docentes com formação Normal de Nível Médio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Docentes sem formação Normal de Nível Médio	34	100	36	100	36	100	34	100	35	100	36	100	33	100	35	100	21	100
EEEB Poncho Verde	Docentes com formação Normal de Nível Médio	1	2	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	42
	Docentes sem formação Normal de Nível Médio	56	98	56	98	54	100	58	100	52	100	60	100	52	100	57	100	7	58
EEEF Orestes Manfro	Docentes com formação Normal de Nível Médio	2	12	1	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Docentes sem formação Normal de Nível Médio	15	88	16	94	17	100	16	100	17	100	16	100	17	100	17	100	4	100
EEEF José Farina	Docentes com formação Normal de Nível Médio	0	0	0	0	1	9	1	8	0	0	0	0	0	0	0	0	1	100
	Docentes sem formação Normal de Nível Médio	10	100	12	100	10	91	11	92	12	100	10	100	9	100	9	100	0	0

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2019).

Os dados de 2019 mostram diferença significativa em relação a 2018; pois, neste ano, foi sancionada uma modificação no plano de carreira do magistério gaúcho provocando grande número de aposentadorias e contratação temporária de professores.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Analisando os dados referentes à formação de professores oriundos do Curso Normal/Magistério de nível médio, já nos deparamos com a inconsistência dos valores declarados no Censo Escolar da Educação Básica, que é coletado anualmente. Existem do Curso Normal/Magistério de nível médio matrículas em número maior do que o número de alunos no

sistema informatizado do Estado, em que a situação do aluno é atualizada em tempo real. A diferença entre os números pode ser explicada pela transferência de alunos do Curso Normal/Magistério para o ensino médio regular. Outra explicação é a forma da coleta de dados, pois o Censo Escolar da Educação Básica coleta os dados em um intervalo anual e o sistema de informatização do Estado registra de forma diária. Enquanto o Censo Escolar da Educação Básica desconsidera as matrículas do segundo semestre do ano, o sistema do Estado contabiliza todas as matrículas.

Embora o interesse pelo Curso Normal de nível médio tenha diminuído de 2011 a 2013, ocorreu um aumento de matrículas no Curso Normal/Magistério Aproveitamento de Estudos de 2014 a 2019. Este é outro fato interessante de se analisar. O aluno que opta pelo Curso Normal/Magistério de nível médio é inserido no universo da docência com incipiência, outros interesses característicos de sua idade e, muitas vezes, por um desejo de familiares. Como esta modalidade exige dedicação aos trabalhos a serem desenvolvidos, muitos jovens ainda não possuem maturidade para organizar o seu tempo no desempenho das atividades extraclasse do seu dia-dia. Porém, o Curso Normal/Magistério Aproveitamento de Estudos é um curso pós-médio apresentando uma clientela mais madura e segura no que deseja para o seu futuro. Muitos dos alunos que optam pelo curso são aqueles que cursam, paralelamente, uma formação superior em licenciatura e sentem a necessidade de conhecer e vivenciar esta experiência na sua formação docente.

Verificamos que, o número dos docentes com formação de Curso Normal/Magistério que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental está diminuindo no decorrer dos anos, e o número dos docentes dos anos iniciais do ensino fundamental com curso superior está aumentando, o que indica um avanço em relação à Meta 15 do Plano Nacional de Educação 2014-2024³. Porém, o interesse pelo Curso Normal/Magistério Aproveitamento de Estudos indica que os docentes que realizaram a sua formação no ensino superior, aos poucos, estão procurando este curso como uma espécie de formação continuada, mesmo isso não revertendo em vantagens financeiras apenas como subsídio para um melhor desempenho em suas funções docentes.

³ “Meta 15: Garantir, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, no prazo de 1 ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do caput do art. 61 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (BRASIL, 2018, recurso online).

Existe uma distorção nos números em relação ao ano de 2019; pois, neste ano, ocorreu à atualização dos planos de carreira do magistério e demais servidores públicos do Estado do Rio Grande do Sul, no qual circulou notícias de perdas de vantagens adquiridas. Este fato ocasionou um número crescente de pedidos de aposentadorias dos servidores do estado em geral, que já possuíam tempo de serviço e entenderam que perderiam as vantagens adquiridas no decorrer do tempo de serviço se continuassem no exercício da profissão. Este parece ser o motivo das diferenças nos números apresentados, não só no setor da educação, mas em todos os setores do serviço público. A partir deste fato, houve uma renovação no corpo docente do Estado do Rio Grande do Sul; pois, ocorreu a necessidade de substituição dos professores que solicitaram a sua aposentadoria por novos docentes.

Em relação à proficiência dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da rede estadual do Rio Grande do Sul, demonstrada em Língua Portuguesa e Matemática através da série histórica do Saeb 2011-2019, podemos observar que em Língua Portuguesa há um crescimento significativo de aproximadamente 23 pontos; porém, em Matemática, existe um decréscimo de rendimento nas três primeiras edições e, a partir de 2015, alcançamos um aumento de proficiência em torno de 10 pontos.

Quando falamos de professores de Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, possuímos ampla legislação que regulamenta o nível de formação profissional exigido aos mesmos para ingresso na docência. Um artigo interessante sobre o tema é “Normal de nível médio: atual e prioritário, até quando?”, escrito por Monlevade (2019). O autor cita que “(...) o Normal ainda é necessário no Brasil. Basta atualizá-lo e localizá-lo num novo espaço educativo. A identidade do Normal foi dissolvida no aglomerado de habilitações de nível médio” (MONLEVADE, 2019, p.143).

A LDB prevê a extinção dos cursos de Normal/Magistério de nível médio, mas não existem um consenso em relação ao disposto. Conforme o artigo da Revista Ensino Superior, escrito por Avancini (2011, recurso online):

A ênfase na prática é vista como uma vantagem para quem atua na ponta da gestão, como a Coordenadora de Educação Infantil do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura de Jaguapitã, no Paraná, Ivone Damasceno de Almeida. “O professor que tem normal é mais preparado, pois tem mais contato com as crianças”, diz. “A teoria é importante, mas se o professor não fizer a ligação entre a teoria e a prática na sala de aula, não adianta”, complementa Ivone.

A partir desta afirmação podemos perceber que gestores escolares se preocupam com a experiência e vivência de seus docentes junto aos alunos. É de conhecimento público que a formação superior de um professor exige menos horas de estágio que a formação de nível médio e que esta realidade fará diferença no desempenho profissional dos docentes.

Já o livro *Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação*, de Gatti, Barreto, André e Almeida (2019, p.11), tem por objetivo discutir a formação dos professores e afirma que

A questão da formação de professores se torna um problema social na medida de sua relevância e por conta do trato incerto que tem merecido mediante políticas descontinuadas e pela pouca discussão social relativa a seu valor social concreto na contemporaneidade, bem como sobre os fundamentos dessa formação e das práticas a ela associadas.

Nas escolas de Curso Normal/Magistério de nível médio e Aproveitamento de Estudos, da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, é prática que seus alunos sejam conduzidos a realizarem seus planos através do desenvolvimento de projetos em que o princípio básico é a interdisciplinaridade. Desta maneira, os futuros professores adquirem esta habilidade que facilitará no seu desempenho profissional; contribuindo para um trabalho conjunto com os demais colegas. Entretanto, para atingirmos esse patamar de prática pedagógica, devemos oferecer, aos discentes dos cursos de formação inicial de professores, capacitação e atualização aos docentes que trabalham com esse público.

É necessário reavaliarmos a importância às práticas desenvolvidas por estes docentes; pois, os mestres são os alicerces e exemplos que instrumentarão e motivarão os futuros professores a serem sujeitos críticos e inovadores para a educação brasileira.

Não obstante a esta grande preocupação da atualização dos docentes que trabalham nos cursos de formação, há, também, a preocupação contínua de extinção do Curso/Magistério de nível médio.

Seguidamente, é vinculado pelos meios de comunicação o término dos cursos de formação de professores de nível médio no Brasil. Entretanto, a realidade mostra-nos que esta modalidade pode desempenhar uma importância fundamental para a formação inicial de qualidade ao futuro professor, pois, a educação brasileira esbarra na realidade de que os professores de muitos municípios do território brasileiro que não possuam formação adequada para a prática docente.

A partir desta análise, constatamos que o Estado do Rio Grande do Sul congrega esta realidade; porém, observa-se que, perante a sua história de desenvolvimento da educação, esta

situação apresenta-se com um número reduzido de professores sem formação mínima no universo da prática docentes da Educação Básica.

Após a realização de leituras e pesquisas, em relação ao assunto escolhido, podemos salientar a citação feita pela autora Assis (2015, p.39990):

Seria, talvez, uma contradição determinar a obsolescência da formação de professores em Nível Médio em um país onde, não muito longe dos grandes centros, ainda atuam professores leigos, sem qualquer formação pedagógica ou apenas um pouco mais avançada que seus alunos? Não se trata de questionar como lugar de excelência desta formação, ideal que deve ser perseguido objetivamente, mas de compreender a realidade com suas contradições que demandam atendimento e solução imediatos.

Os estudos reforçam que ainda existe, no contexto atual, a necessidade dos cursos de formação de docentes em nível médio. Mas, também é necessário que existam legislação atualizada, reformulação das matrizes curriculares e acompanhamento e fiscalização para estes cursos.

4 CONCLUSÃO

Podemos dizer que a rede pública estadual está passando por uma atualização no seu corpo docente o que pode gerar mudanças nas médias de proficiência da educação gaúcha nas provas do SAEB.

Ao conversamos com profissionais da educação que cursaram o Curso Normal/Magistério, no ensino médio, é comum escutar a afirmação de que o Curso Normal/Magistério de nível médio só trouxe qualificação para a sua docência. Em paralelo, escutamos de docentes que não cursaram o Normal/Magistério, no seu ensino médio, e cursaram outra licenciatura que não a Pedagogia, sentiram a falta de subsídios em alguma situação da sua vida docente.

É de consenso entre os docentes de que a formação dos profissionais docentes seria mais qualificada se apresentasse o pré-requisito do curso de Normal/Magistério no ensino médio. Assim, o aluno do curso de formação profissional para docência poderia amadurecer o seu lado profissional qualificando-o para um melhor desempenho no seu fazer pedagógico.

Temos de repensar a Educação Básica Nacional com o objetivo de incentivar nossos alunos a transformarem-se em cidadãos autônomos e críticos que visem o crescimento da

sociedade em que estão inseridos; com isso, serão capazes de promover o desenvolvimento econômico, tecnológico, cultural e social do seu entorno.

Cabe, não só às autoridades, mas a toda sociedade, refletir sobre a realidade da educação pública no Brasil, proporcionando uma educação inclusiva e acessível projetando uma oportunidade mais justa a todos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Lígia Lobo de. O Curso de Formação de Docente, Modalidade Normal, em Nível Médio – Questões Atuais em Perspectiva Histórica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2015. p. 39981-39991. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16309_11134.pdf. Acesso em: 13 abr. 2021.

AVANCINI, Marta. Mudança de mentalidade. **Revista Ensino Superior**, São Paulo, 10 set. 2011. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/mudanca-de-mentalidade/>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. Disponível em: http://simec.mec.gov.br/pde/grafico_pne.php. Acesso em: 14 abr. 2021.

COELHO, Géssica E. de P.; SILVA, Paula C.P.; LOPES, Thalitta F. de S. F. **A prática pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem**. Faculdade Capixaba da Serra: Serra, ES, 2018. Disponível em <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-pratica-pedagogica-do-professor-mediador-e-a-motivacao-no-processo-de-ensino-e-aprendizagem.pdf>. Acesso em 13 abr. 2021.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: Novos Cenários de Formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MONLEVANE, João Antonio Cabral de. Normal de Nível Médio: atual e prioritário, até quando? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 133-148, jan./dez. 2008. Disponível em <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/download/131/233>. Acesso em 13 abr. 2021.

PROJETO de Lei pode acabar com Curso Normal de nível médio no país. **Globo Educação**, Rio de Janeiro, RJ, 07 maio 2011. Disponível em <http://redeglobo.globo.com/globoeducacao/noticia/2011/05/projeto-de-lei-pode-acabar-com-curso-normal-de-nivel-medio-no-pais.html>. Acesso em 13 abr. 2021.

SARMENTO, Clark B.; PINHEIRO, Claudia G.; ROSA, Sonia M.O. da. **Narrativas e Memórias das Escolas Estaduais de Curso Normal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2018.